



EXPORTHOME

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

JANEIRO DE 2010

FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO

Índice

| | |
|--|----|
| 1. Variáveis e Indicadores das Empresas (CAE 361) | 3 |
| 2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403) | 11 |
| 2.1 Evolução das saídas e entradas | 11 |
| 2.2 Parceiros comerciais | 13 |
| Índice de figures..... | 14 |
| Índice de tabelas..... | 14 |
| ANEXO..... | 15 |

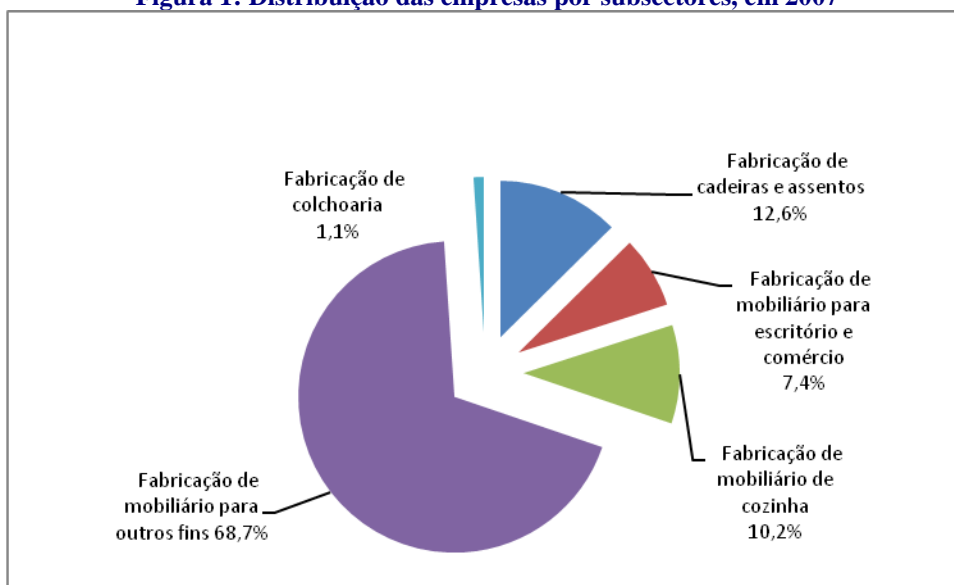
FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO

1. Variáveis e Indicadores das Empresas (CAE 361)

A fabricação de mobiliário integra-se na CAE 361 - Fabricação de mobiliário e colchões (CAE-Rev. 2.1) que, de acordo com dados de 2007, agregava 7491 empresas e 46578 postos de trabalho. Naquele ano, o volume de negócios estabeleceu-se em 2113,3 milhões de euros e o valor acrescentado bruto (VAB) em 632,1 milhões de euros.

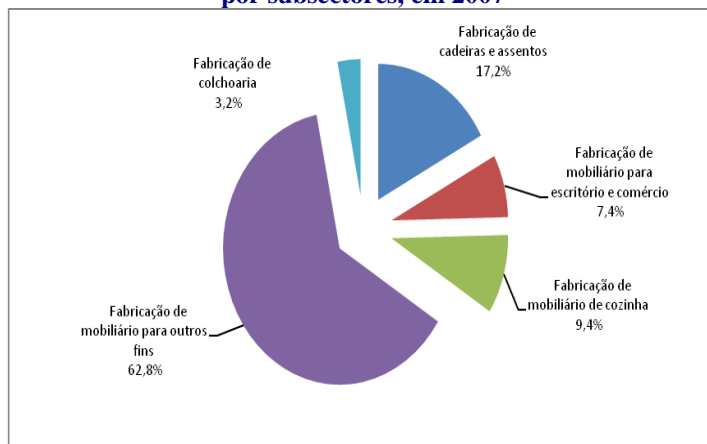
Os três gráficos seguintes evidenciam a distribuição das empresas, do pessoal ao serviço e do VAB pelos diferentes segmentos.

Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores, em 2007



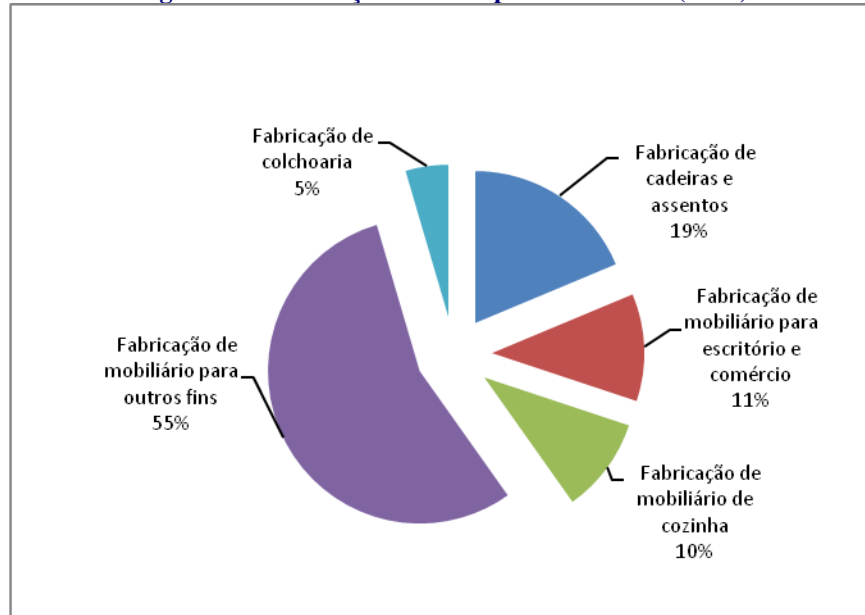
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores, em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

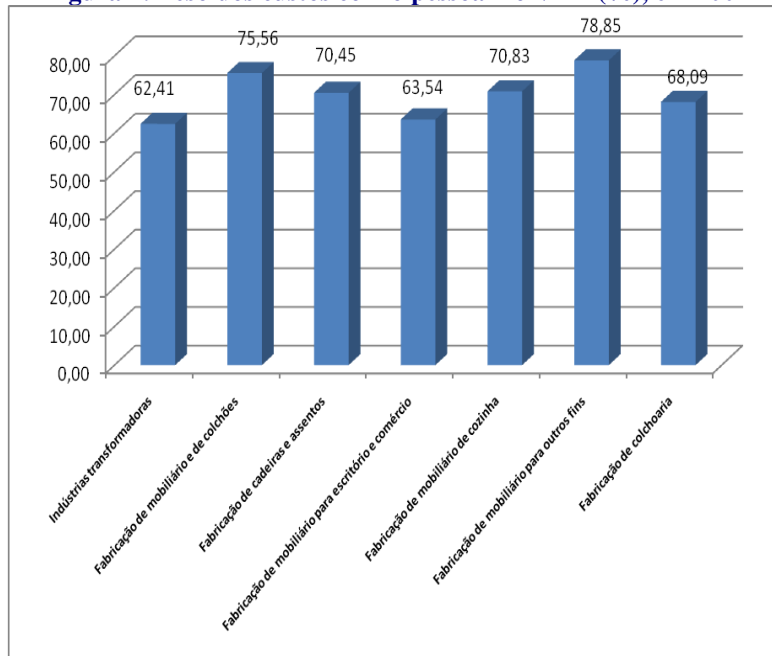
Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (2007)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A fabricação de mobiliário caracteriza-se como sendo um sector utilizador de mão-de-obra intensiva. Em 2007, o peso dos custos com o pessoal no VAB era de cerca de 75,6%, acima do valor médio para a indústria transformadora (I.T.), o que se verificava para todos os subsectores que integram a fabricação de mobiliário.

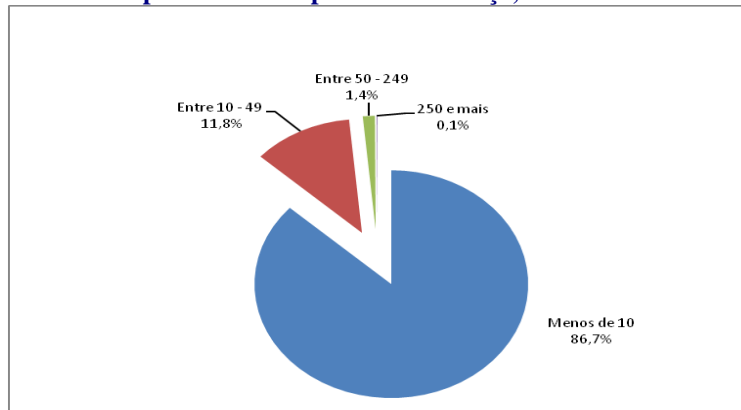
Figura 4: Peso dos custos com o pessoal no VAB (%), em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A esmagadora maioria das empresas do sector são pequenas e médias empresas (99,9%), destacando-se o facto de 86,7% serem microempresas (menos de dez trabalhadores), uma situação que não estará dissociada de maiores dificuldades de acesso ao financiamento e aos mercados externos (como é diagnosticado no Plano de Apoio ao Sector das Indústrias da Madeira e do Mobiliário - PASIMM).

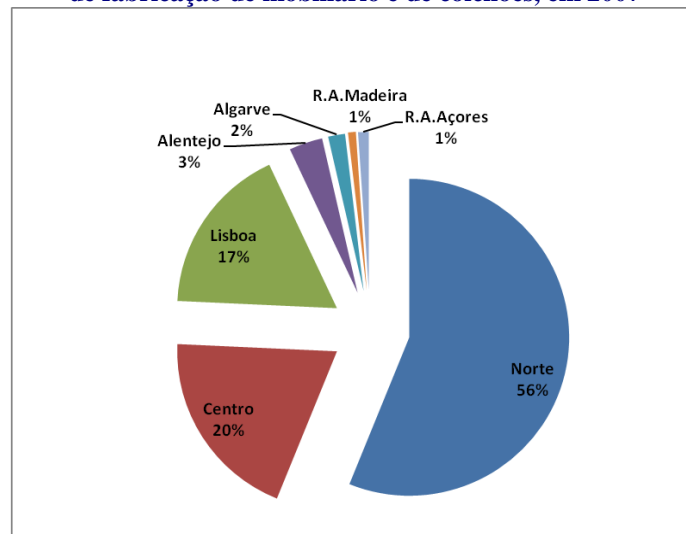
Figura 5: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

O tecido empresarial está fortemente concentrado na Região Norte do País (56%), em particular nos concelhos de Paredes e de Paços de Ferreira.

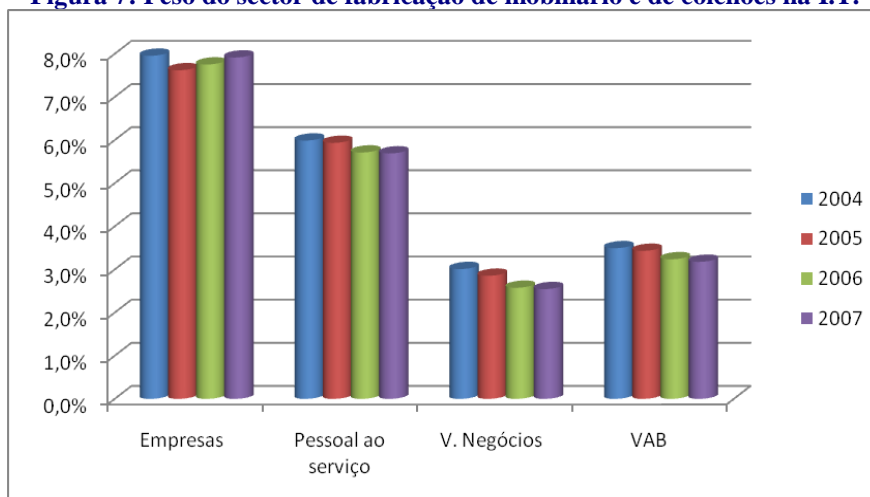
Figura 6: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A CAE 361 reveste-se de uma importância significativa no cômputo da indústria transformadora (I.T.), representando, segundo dados de 2007, cerca de 8% do número de empresas, 5,7% do pessoal ao serviço, 2,5% do volume de negócios e 3,2% do VAB.

Figura 7: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

De acordo com os dados publicados pelo Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e da Inovação, o peso do VAB deste sector industrial no conjunto da indústria transformadora era superior em Portugal, comparativamente ao valor observado ao nível da União Europeia a vinte e sete (UE27), dados referentes a 2004. No contexto da UE27, Portugal ocupava, nesse ano, a sétima posição ao nível deste indicador.

Tabela 1: Peso na indústria transformadora dos países da UE27 (em 2004): VAB

| | VAB | | | |
|---------|----------|------|-----------------------|--------------------|
| | Portugal | UE27 | Ordenação descendente | |
| | | | Posição de Portugal | País em 1ª posição |
| CAE 361 | 3,6% | 2,2% | 7º | Estónia (6,1%) |

Fonte: GEE, Ministério da Economia e da Inovação

A situação era idêntica no que se refere ao emprego, embora neste indicador Portugal registasse nesse ano uma posição de maior destaque no seio dos vinte e sete Estados-Membros da União Europeia (5ª posição).

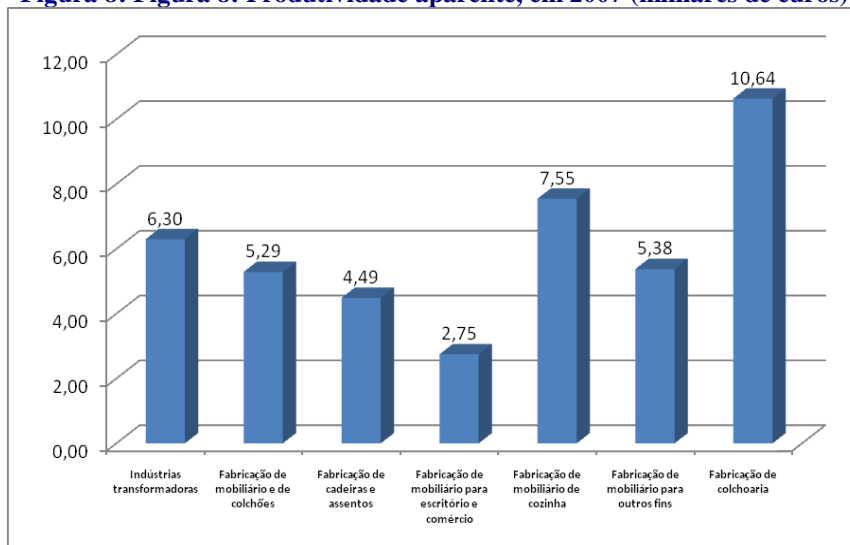
Tabela 2: Peso na indústria transformadora dos países da UE27 (em 2004): Emprego

| | Emprego | | | |
|---------|----------|------|-----------------------|--------------------|
| | Portugal | UE27 | Ordenação descendente | |
| | | | Posição de Portugal | País em 1ª posição |
| CAE 361 | 6,3% | 4,0% | 5º | Estónia (8,7%) |

Fonte: GEE, Ministério da Economia e da Inovação

Considerando o sector como um todo, a produtividade aparente do trabalho situava-se, em 2007, abaixo da média da indústria transformadora nacional (cerca de 5,3 milhares de euros contra 6,3 milhares de euros). Contudo, alguns subsectores evidenciam valores para este indicador superiores à média da indústria transformadora, como é o caso da fabricação de mobiliário de cozinha (cerca de 7,6 milhares de euros) e da fabricação de colchoaria (10,6 milhares de euros).

Figura 8: Figura 8: Produtividade aparente, em 2007 (milhares de euros)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A evolução deste indicador revela um crescimento irregular, quer para o sector como um todo, quer para os diversos subsectores que o integram.

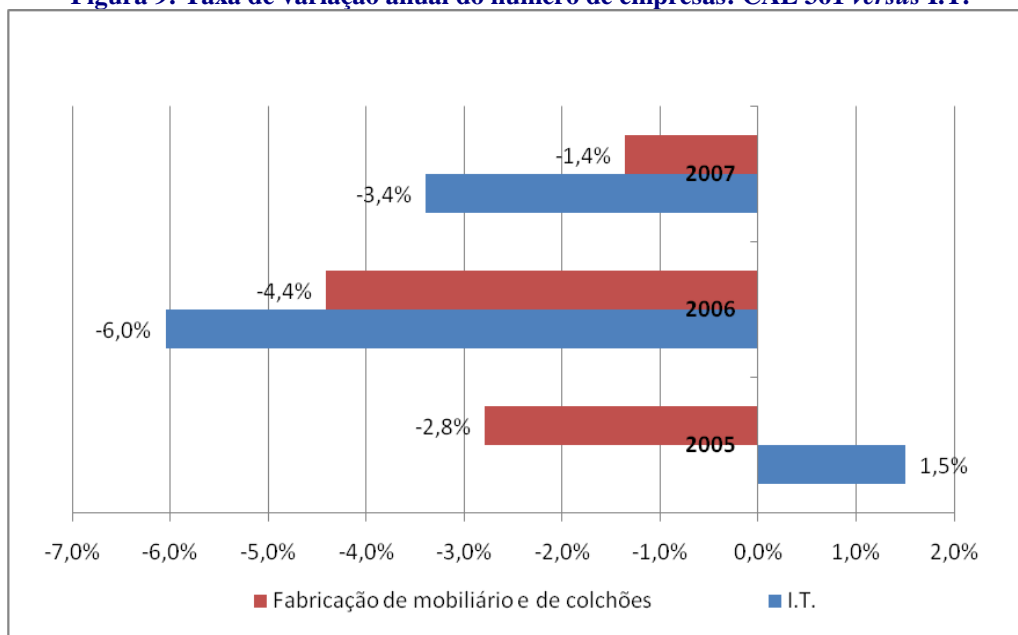
Tabela 3: Produtividade aparente do trabalho: evolução 2004-2007 (em milhares de euros)

| Actividade económica | Produtividade aparente do trabalho (milhares de euros) | | | |
|---|--|------|------|-------|
| | Período de referência dos dados | | | |
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
| Indústrias transformadoras | 6,06 | 5,96 | 5,89 | 6,30 |
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 5,25 | 5,27 | 5,21 | 5,29 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | 5,34 | 5,02 | 4,58 | 4,49 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 2,12 | 2,14 | 2,42 | 2,75 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 6,98 | 7,18 | ... | 7,55 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 5,69 | 5,65 | 5,34 | 5,38 |
| Fabricação de colchoaria | 8,77 | 8,81 | ... | 10,64 |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Observando a evolução registada entre 2004 e 2007 ao nível das principais variáveis, constata-se uma quebra no número de empresas (taxa de variação média anual de -2,9%).

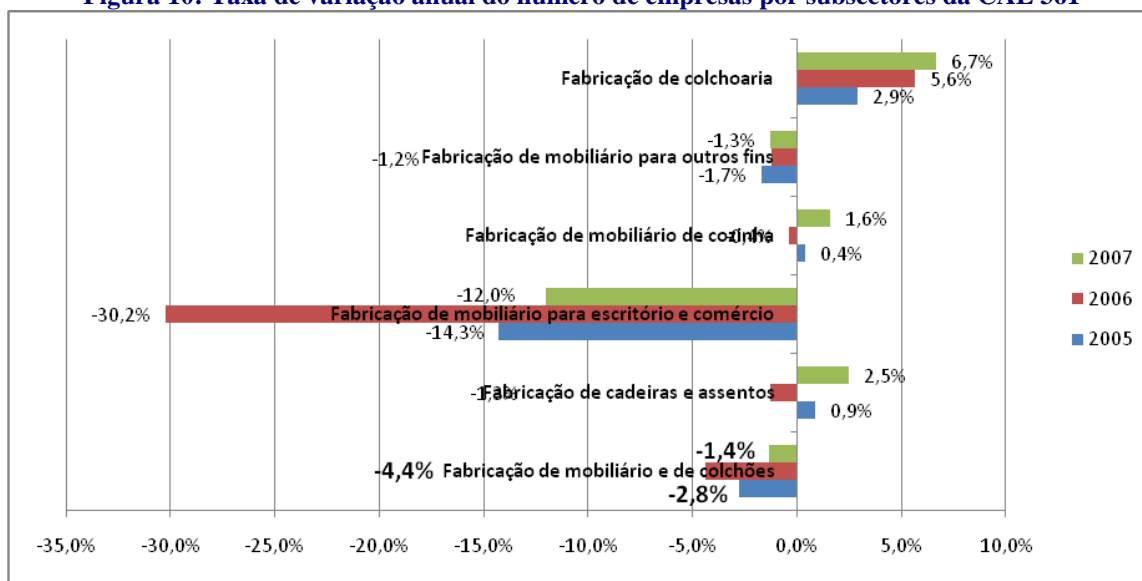
Figura 9: Taxa de variação anual do número de empresas: CAE 361 versus I.T.



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Por segmentos, destaca-se a redução do número de empresas na fabricação de mobiliário para escritório e comércio (taxa de crescimento média anual de -19,3%, entre 2004 e 2007).

Figura 10: Taxa de variação anual do número de empresas por subsectores da CAE 361

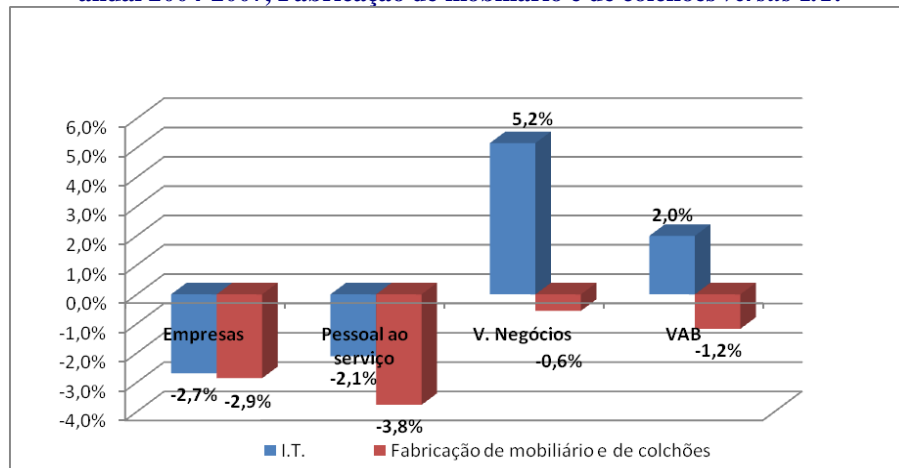


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A par da trajectória desta variável, verificou-se um decréscimo no pessoal ao serviço, embora tenha sido menos acentuado que o observado para a indústria transformadora como um todo (taxa de crescimento média anual de -3,8%, contra -2,1%, respectivamente). Já no volume de negócios e no VAB registou-se uma evolução bem diferente, com o sector a registar uma redução destes dois agregados, contra um aumento ocorrido na indústria transformadora (taxa de crescimento média anual, entre 2004 e

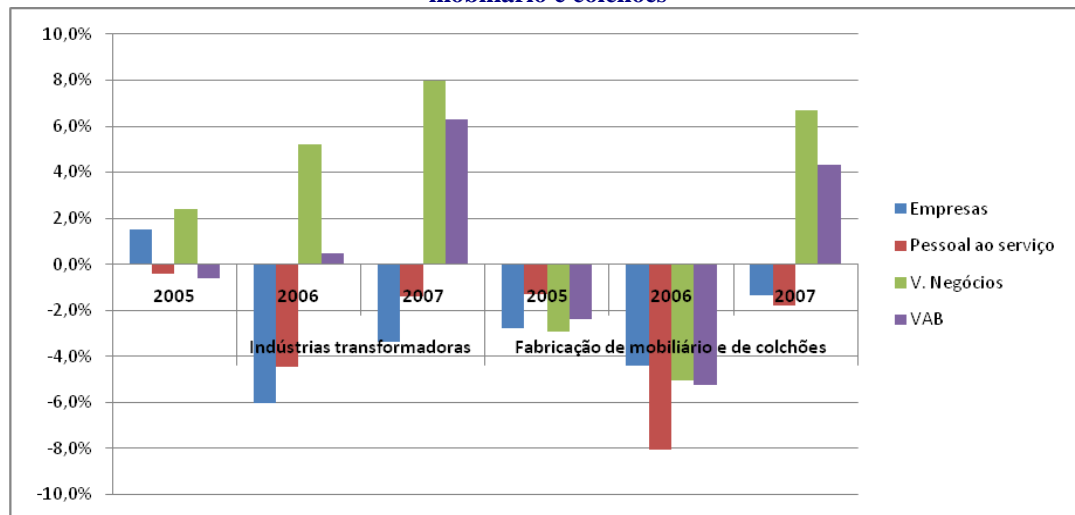
2007, de -0,6% contra 5,2% no que diz respeito ao volume de negócios e -1,2% contra 2% no que se refere ao VAB).

Figura 11: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento média anual 2004-2007, Fabricação de mobiliário e de colchões versus I.T.



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Figura 12: Principais variáveis das empresas: taxa de variação anual: I.T. versus fabricação de mobiliário e colchões



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Saliente-se, contudo, a evolução positiva registada no volume de negócios e no VAB para o último ano em que existe informação disponível (2007), com um acréscimo, em termos nominais, de 6,7% e 4,3%, respectivamente. Estes acréscimos foram, porém, inferiores aos valores médios observados ao nível da indústria transformadora (8% e 6,3%).

O sector tem revelado grande capacidade de adaptação às solicitações do mercado. O elevado desenvolvimento tecnológico e flexibilidade na produção permitiram nos últimos anos desenvolver uma notável capacidade de apresentar novos produtos e estilos, a par de uma grande diversidade de produtos. No contexto dos sectores tradicionais da indústria portuguesa, a indústria de mobiliário apresenta-se como um dos que tem registado uma evolução significativa no desenvolvimento de produtos, estratégias de marketing e evolução na cadeia de valor.

No caso da indústria de mobiliário de madeira destaca-se como vantagem a utilização e valorização de um recurso natural endógeno, contribuindo assim de forma particularmente positiva para a balança comercial. Por outro lado, acresce a vertente da sustentabilidade, dado que esta indústria utiliza um recurso continuamente renovável.

O estudo “O e-Business e o Sector do Mobiliário de Madeira”, realizado no âmbito do projecto “Redes de Agentes e- Business de Apoio a PME”, uma iniciativa desenvolvida entre o IAPMEI e outras entidades, identificou vários pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças relativamente ao sector do mobiliário de madeira, alguns dos quais estão indicados na tabela seguinte.

Tabela 4: Análise SWOT do sector do Mobiliário de Madeira

| Pontos Fortes | Pontos Fracos | Oportunidades | Ameaças |
|---|--|--|---|
| Sector com grande tradição | Conceitos de gestão ainda pouco enraizados na cultura de muitas empresas | Utilização de matérias-primas naturais que passam a imagem de produto reciclável | Concorrência de empresas estrangeiras |
| Algumas empresas já dotadas de nível tecnológico avançado e competitivo | Predomínio de unidades de estrutura familiar | Aumento da ecoeficiência | Entrada de grupos estrangeiros na indústria |
| Crescente preocupação ambiental | Pouca sensibilização para a formação profissional | Clientes mais exigentes, interpretando a qualidade como garantia de um bom produto | Falta de pessoal qualificado |
| Crescente preocupação com a qualidade do produto | Baixo nível de controlo e de planeamento | Capacidade tecnológica disponível | Escassez de abastecimento de matéria-prima |
| Crescente preocupação com o design do produto | Baixa produtividade | Expansão da actividade a montante e a jusante | Legislação ambiental |
| Baixos custos relativos de mão-de-obra | Baixa capacidade de cooperação empresarial | Aumento da cadeia de valor até ao consumidor | Arrefecimento da economia |
| | Existência de empresas com tecnologia “rudimentar” | Cooperação empresarial | |
| | | Planeamento e gestão estratégica | |
| | | Utilização da ferramenta benchmarking | |
| | | Aposta na formação dos recursos humanos | |
| | | Utilização de tecnologias de informação na actividade diária da empresa | |
| | | Internacionalização sustentada | |

Fonte: “O e-Business e o Sector do Mobiliário de Madeira”, IAPMEI em parceria com o INETI, INOV e LINK.

Como é sabido, a crise económica internacional, cuja profundidade e extensão se agravou em 2008, tem produzido fortes efeitos recessivos na economia mundial, designadamente na confiança dos agentes económicos, nas restrições ao crédito e, em geral, na actividade económica.

Para combater estes efeitos, os Estados-Membros da União Europeia encetaram esforços no sentido do relançamento da economia, tendo em vista o reforço da confiança dos agentes económicos através de estímulos à actividade económica e ao emprego.

Em Portugal, o Governo e as associações do sector do mobiliário de madeira assinaram em Maio de 2009 um Memorando de Entendimento relativo a um Plano de Apoio ao Sector das Indústrias da Madeira e do Mobiliário - PASIMM, com o objectivo de apoiar as empresas deste sector a ultrapassar este período difícil. O Plano estabelece os objectivos de actuação e identifica um conjunto de medidas concretas, de natureza conjuntural e estrutural com o objectivo de aumentar a competitividade destas indústrias no actual contexto. As medidas do plano passam pelo apoio às insuficiências financeiras, à internacionalização e promoção externa, ao ajustamento do perfil industrial e tecnológico do sector e ao estímulo ao emprego e à sua melhor qualificação.

2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403)

2.1 Evolução das saídas e entradas

Contrariamente ao que se verificou entre 2000 e 2003 e, também, entre 2005 e 2006, desde o ano de 2007 o comércio internacional da nomenclatura combinada (NC) 9403 tem-se caracterizado por um excedente comercial, tendo atingido em 2008 um saldo positivo de 29,1 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 109,9%.

É de salientar a tendência claramente favorável das exportações do sector, com um forte crescimento em 2006 (15,1%), que se intensificou em 2007 (22,3%). Em 2008 as exportações registaram um aumento de cerca de 25,6 milhões de euros, o que se traduziu numa desaceleração da taxa de crescimento (8,6%), mas ainda assim muito acima do valor observado a nível nacional.

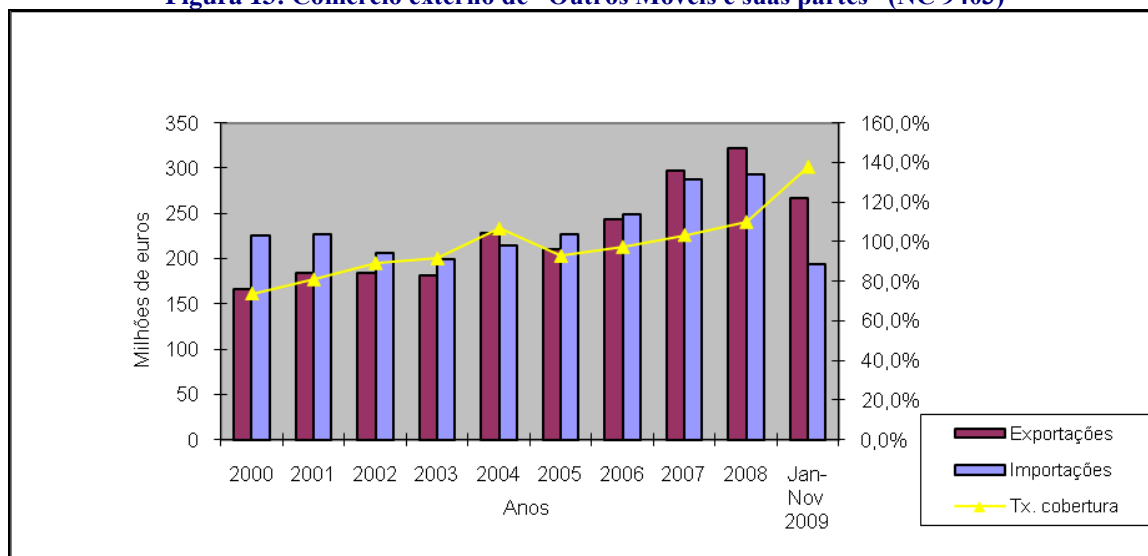
Como é reconhecido no PASIMM, trata-se de um sector que tem revelado uma dinâmica de crescente exposição aos mercados internacionais, sobretudo pela via das exportações. Os dados referentes aos primeiros onze meses de 2009 reflectem os efeitos da crise económica internacional, com a queda da procura externa, em particular dos principais parceiros comerciais de Portugal. Deste modo, as exportações registaram uma variação negativa bastante acentuada (taxa de variação homóloga de -11,6%), embora menos negativa do que a observada a nível do país.

Paralelamente, o sector registou uma forte queda das importações (taxa de variação homóloga de -34%), o que permitiu elevar a taxa de cobertura das importações pelas exportações em vinte e seis pontos percentuais face a igual período do ano anterior (passou de 111,6% para 137,8%).

Apesar de não estarem disponíveis os dados relativos ao mês de Dezembro, muito dificilmente os valores referentes ao último mês traduzir-se-ão em alterações muito significativas.

No total do comércio externo português, estes produtos representavam, em 2008, 0,9% das exportações e 0,5% das importações. Nos últimos anos tem-se assistido à manutenção do peso das importações do sector nas importações totais nacionais (em 0,5%, desde 2000) e a um acréscimo do peso das exportações do sector nas exportações nacionais (passou de 0,6% em 2000 para 0,9% em 2008).

Figura 13: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Tabela 5: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)

| | Exportações | | | Importações | | | Saldo Comercial (em euros) | Taxa de cobertura |
|--------------|------------------|--------|---------------------|------------------|--------|---------------------|----------------------------|-------------------|
| | Valor (em euros) | T.V.H. | % no total nacional | Valor (em euros) | T.V.H. | % no total nacional | | |
| 2000 | 166278678 | | 0,6% | 225339953 | | 0,5% | -59061275 | 73,8% |
| 2001 | 183581508 | 10,4% | 0,7% | 226970737 | 0,7% | 0,5% | -43389229 | 80,9% |
| 2002 | 184419330 | 0,5% | 0,7% | 206814536 | -8,9% | 0,5% | -22395206 | 89,2% |
| 2003 | 181938365 | -1,3% | 0,6% | 198834763 | -3,9% | 0,5% | -16896398 | 91,5% |
| 2004 | 228243744 | 25,5% | 0,8% | 214101085 | 7,7% | 0,5% | 14142659 | 106,6% |
| 2005 | 211062880 | -7,5% | 0,7% | 227597386 | 6,3% | 0,5% | -16534506 | 92,7% |
| 2006 | 242973255 | 15,1% | 0,7% | 249602288 | 9,7% | 0,5% | -6629033 | 97,3% |
| 2007 | 297124935 | 22,3% | 0,8% | 287666044 | 15,2% | 0,5% | 9458891 | 103,3% |
| 2008 | 322709271 | 8,6% | 0,9% | 293575434 | 2,1% | 0,5% | 29133837 | 109,9% |
| Jan-Nov 2009 | 267081386 | -11,6% | 1,0% | 193815151 | -34,0% | 0,5% | 73266235 | 137,8% |
| Jan-Nov 2008 | 302157401 | | 0,8% | 270703081 | | 0,5% | 31454320 | 111,6% |

T.V.H. – Taxa de variação homóloga

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

2.2 Parceiros comerciais

A maior parte dos fluxos comerciais está concentrada na Europa, destacando-se o caso de Espanha (responsável por 37,3% das importações e 26,5% das exportações) e o de França (absorvendo mais de um quarto das exportações e fornecendo mais de um quinto do total importado), dados de 2008.

Ao nível dos principais mercados fornecedores, as importações provenientes da China, que assumiam já um valor significativo (sétima posição enquanto país fornecedor e o primeiro fora do contexto europeu). Apesar do baixo peso relativo no cômputo das importações do sector, o peso das importações provenientes deste mercado tem vindo a aumentar ligeiramente (passou de 2,6% em 2006 para 2,9% em 2008).

No grupo dos principais países clientes é ainda de referir a relevância assumida por Angola, destino de cerca de 22,4% das exportações destes produtos em 2008.

Tabela 6: Principais parceiros comerciais

| Principais países clientes | Peso no total exportado, em 2008 |
|----------------------------|----------------------------------|
| Espanha | 26,5% |
| França | 26,2% |
| Angola | 22,4% |
| Reino Unido | 3,2% |
| EUA | 2,5% |
| Bel-Lux | 2,4% |
| Cabo Verde | 2,2% |
| Itália | 2,1% |
| Suíça | 1,7% |
| Alemanha | 1,1% |
| Rússia | 0,9% |
| Moçambique | 0,8% |

| Principais países fornecedores | Peso no total importado, em 2008 |
|--------------------------------|----------------------------------|
| Espanha | 37,3% |
| França | 22,3% |
| Itália | 9,9% |
| Alemanha | 8,8% |
| Holanda | 6,2% |
| Polónia | 3,2% |
| China | 2,9% |
| Bélgica | 1,8% |
| Dinamarca | 1,5% |
| Reino Unido | 1,0% |
| Israel | 0,9% |
| Brasil | 0,8% |

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores, em 2007 | 3 |
| Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores, em 2007 | 3 |
| Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (2007) | 4 |
| Figura 4: Peso dos custos com o pessoal no VAB (%), em 2007 | 4 |
| Figura 5: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2007 | 5 |
| Figura 6: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2007 | 5 |
| Figura 7: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T. | 6 |
| Figura 8: Figura 8: Produtividade aparente, em 2007 (milhares de euros) | 7 |
| Figura 9: Taxa de variação anual do número de empresas: CAE 361 <i>versus</i> I.T. | 8 |
| Figura 10: Taxa de variação anual do número de empresas por subsectores da CAE 361. 8 | |
| Figura 11: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento média anual 2004-2007, Fabricação de mobiliário e de colchões <i>versus</i> I.T. | 9 |
| Figura 12: Principais variáveis das empresas: taxa de variação anual: I.T. <i>versus</i> fabricação de mobiliário e colchões | 9 |
| Figura 13: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403) | 12 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Peso na indústria transformadora dos países da UE27 (em 2004): VAB | 6 |
| Tabela 2: Peso na indústria transformadora dos países da UE27 (em 2004): Emprego | 6 |
| Tabela 3: Produtividade aparente do trabalho: evolução 2004-2007 (em milhares de euros) | 7 |
| Tabela 4: Análise SWOT do sector do Mobiliário de Madeira | 10 |
| Tabela 5: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403) | 12 |
| Tabela 6: Principais parceiros comerciais | 13 |

ANEXO
Empresas (Nº) do sector de fabricação de mobiliário

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|------|------|------|------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 8172 | 7944 | 7594 | 7491 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | 925 | 933 | 921 | 944 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 1057 | 906 | 632 | 556 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 751 | 754 | 751 | 763 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 5370 | 5280 | 5215 | 5148 |
| Fabricação de colchoaria | 69 | 71 | 75 | 80 |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Distribuição das empresas por escalão de pessoal ao serviço, em 2007

| Actividade económica | Escalão de pessoal ao serviço | Empresas, em 2007 |
|---|-------------------------------|-------------------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | Total | 7491 |
| | Menos de 10 | 6494 |
| | 10 - 49 | 884 |
| | 50 - 249 | 106 |
| | 250 e mais | 7 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | Total | 944 |
| | Menos de 10 | 858 |
| | 10 - 49 | 73 |
| | 50 - 249 | 8 |
| | 250 e mais | 5 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | Total | 556 |
| | Menos de 10 | 509 |
| | 10 - 49 | 31 |
| | 50 - 249 | 15 |
| | 250 e mais | 1 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | Total | 763 |
| | Menos de 10 | 646 |
| | 10 - 49 | 109 |
| | 50 - 249 | 8 |
| | 250 e mais | 0 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | Total | 5148 |
| | Menos de 10 | 4434 |
| | 10 - 49 | 647 |
| | 50 - 249 | 66 |
| | 250 e mais | 1 |
| Fabricação de colchoaria | Total | 80 |
| | Menos de 10 | 47 |
| | 10 - 49 | 24 |
| | 50 - 249 | 9 |
| | 250 e mais | 0 |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Pessoal ao serviço (Nº) no sector de fabricação de mobiliário

| Actividade económica | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 52267 | 51575 | 47419 | 46578 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | 10783 | 10382 | 8276 | 8000 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 4451 | 4405 | 3567 | 3465 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 4556 | 4542 | ... | 4381 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 30934 | 30672 | 29719 | 29246 |
| Fabricação de colchoaria | 1543 | 1574 | ... | 1486 |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Taxa de variação anual do pessoal ao serviço nas empresas

| | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|-------|--------|-------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | -1,3% | -8,1% | -1,8% |
| Fabricação de cadeiras e assentos | -3,7% | -20,3% | -3,3% |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | -1,0% | -19,0% | -2,9% |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | -0,3% | ... | ... |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | -0,8% | -3,1% | -1,6% |
| Fabricação de colchoaria | 2,0% | ... | ... |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

VAB do sector de fabricação de mobiliário (em milhões de euros)

| Actividade económica | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 654,9 | 639,3 | 605,8 | 632,1 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | 184,3 | 154,6 | 114,8 | 118,2 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 67,9 | 73,0 | 66,5 | 71,9 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 59,5 | 60,2 | ... | 63,8 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 316,5 | 325,2 | 335,0 | 349,3 |
| Fabricação de colchoaria | 26,7 | 26,3 | ... | 28,8 |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Taxa de variação anual do VAB, por subsector

| | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|--------|--------|------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | -2,4% | -5,2% | 4,3% |
| Fabricação de cadeiras e assentos | -16,1% | -25,8% | 3,0% |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 7,4% | -8,9% | 8,2% |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 1,2% | ... | ... |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 2,7% | 3,0% | 4,3% |
| Fabricação de colchoaria | -1,2% | ... | ... |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

**Volume de Negócios do sector de fabricação de mobiliário
(em milhões de euros)**

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|--------|--------|--------|--------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 2149,3 | 2086,6 | 1981,0 | 2113,3 |
| Fabricação de cadeiras e assentos | 821,7 | 721,4 | 578,1 | 598,0 |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 194,7 | 206,9 | 197,3 | 212,2 |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 184,9 | 188,4 | ... | 206,3 |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 856,4 | 871,3 | 920,1 | 993,3 |
| Fabricação de colchoaria | 91,6 | 98,5 | ... | 103,5 |

Taxa de variação anual do volume de negócios

| | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|--------|--------|------|
| Fabricação de mobiliário e de colchões | -2,9% | -5,1% | 6,7% |
| Fabricação de cadeiras e assentos | -12,2% | -19,9% | 3,5% |
| Fabricação de mobiliário para escritório e comércio | 6,2% | -4,6% | 7,5% |
| Fabricação de mobiliário de cozinha | 1,9% | ... | ... |
| Fabricação de mobiliário para outros fins | 1,7% | 5,6% | 8,0% |
| Fabricação de colchoaria | 7,6% | ... | ... |

Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.

| | Empresas | Pessoal ao serviço | V. Negócios | VAB | FBCF |
|-------------|----------|--------------------|-------------|------|------|
| 2004 | 8,0% | 6,0% | 3,0% | 3,5% | ... |
| 2005 | 7,6% | 5,9% | 2,9% | 3,4% | 2,8% |
| 2006 | 7,8% | 5,7% | 2,6% | 3,2% | 2,4% |
| 2007 | 7,9% | 5,7% | 2,5% | 3,2% | 2,4% |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Taxa de variação anual das principais variáveis das empresas: fabricação de mobiliário e colchões versus I.T.

| | | Empresas | Pessoal ao serviço | V. Negócios | VAB |
|---|-------------|----------|--------------------|-------------|-------|
| Indústrias transformadoras | 2005 | 1,5% | -0,4% | 2,4% | -0,6% |
| | 2006 | -6,0% | -4,5% | 5,2% | 0,5% |
| | 2007 | -3,4% | -1,4% | 8,0% | 6,3% |
| Fabricação de mobiliário e de colchões | 2005 | -2,8% | -1,3% | -2,9% | -2,4% |
| | 2006 | -4,4% | -8,1% | -5,1% | -5,2% |
| | 2007 | -1,4% | -1,8% | 6,7% | 4,3% |

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios